

## ATA DA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE PIRAPORA (MG), REALIZADA EM 09 DE OUTUBRO DE 2024

Ao nono dia do mês de outubro de dois mil e vinte e quatro (09/10/2024), às dezenove horas (19h), reuniram-se no Centro de Convenções José Geraldo Honorato Vieira de Pirapora, sito à Av. Salmeron, 91, Centro, de forma presencial, setenta e três pessoas presentes, conforme lista de presença. Na abertura do evento o Professor Dr. Marcos Esdras Leite, coordenador da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior – FADENOR, inicia os trabalhos da tribuna da segunda audiência pública da revisão do plano diretor de Pirapora, anunciando que a sessão tem o objetivo de obter a colaboração pública. Comunica que haverá a fala de Maurisim, representante da Câmara Municipal de Pirapora, e do Executivo Municipal. Maurisim começa falando sobre a importância da revisão do plano diretor e a sua importância como instrumento básico político, onde a gente vai definir, o desenvolvimento, a expansão do nosso município “*A Constituição de 88, ela briga que as cidades acima de 20 mil habitantes precisam ter esse plano diretor. Constituído, formalizado pelo Executivo e aprovado pela Câmara Municipal. E o nosso plano diretor vem tendo essas revisões. E a gente entende que após tudo solidificado, passa pela Câmara e tem então a aprovação legislativa, como prevê a nossa Constituição. E a gente vê que a Constituição, ela vem nos ensinando, quando a gente volta lá no principal artigo, da Constituição até o quinto, onde fala do direito de vir, do direito da pessoa, a gente começa a entender que nós, principalmente agentes políticos, que somos diretamente responsáveis pelo desenvolvimento do nosso município, precisamos fazer essas coisas acontecerem, e acredito que o plano diretor é o carro chefe da expansão do nosso município. Tratando-se principalmente de uma área de distrito industrial, onde a gente possa até cometer risco de perder grandes empresas por questões de espaço. E hoje a gente até sente falta da população para que ela possa participar diretamente desse plano diretor, desse crescimento, desse desenvolvimento. Eu quero falar agora como vereador, nós somos muito cobrados pela população, a gente é cobrado em todos os sentidos, quando se trata de expansão de área e entre outras coisas, mas também precisamos da participação ativa da população nessas questões, para que cada vez mais tenhamos uma Pirapora melhor*”. Posteriormente a palavra foi passada ao Professor Marcos Esdras onde faz agradecimento em nome da instituição FADENOR, entidade contratada pelo município de Pirapora para a realização dessa revisão do plano diretor. Também foi apresentado a equipe técnica do projeto composta por: Professor Marcos Esdras, Professor Narciso do Santos Neto, Carolina Cabral, Lucas Augusto, Erick, Emanuel e Mariley. Depois foi convidado o representante do Conselho de Política instituído no município. O representante do Conselho Moacir deu abertura da sessão de revisão. Ele começa falando da importância do plano diretor e da participação da população dele “*Se soubéssemos a importância desse plano era pra esse auditório está lotada, porque o plano é uma direção para o município para onde ele pode crescer*”. Foi passada a palavra novamente para o Professor Marcos Esdras onde vai explicar sobre o Plano Diretor “*Então, iniciando o trabalho técnico, só para explicar para quem não esteve presente na primeira audiência. Para entender um pouco do contexto, o que é a legislação do plano diretor. O plano diretor, como foi colocado pelo nosso representante da Comunidade Municipal, o Maurisim, a legislação existe nos municípios com mais de 20 mil, além dos municípios de grande empreendimento, região metropolitana, com algum tipo de projeto de grande escala, tem um plano diretor. Esse plano diretor é*

*instituído pelo Estatuto da Cidade. É um plano que vai direcionar o desenvolvimento do município, só que o direcionamento desse desenvolvimento não é um direcionamento de um desenvolvimento que nós, acadêmicos, professores de universidade, pesquisadores, gestores públicos, não é isso que queremos. O que está em questão aqui não é a vontade do prefeito, da Câmara de Vereadores, dos secretários. É a vontade do povo, é a população de Pirapora. É ela que vai nos dizer qual a cidade e o objetivo da nossa segunda audiência pública. Primeira, foi uma leitura técnica do que é Pirapora, que contexto essa cidade está em destaque com a microrregião. Cidade importantíssima, não só no valor sentimental que todos nós temos por ela, mas principalmente pelo papel que ela desempenha na rede urbana, a importância que ela tem. Então, nós oferecemos uma série de dados, mapas, e quero reforçar a todos vocês que isso se encontra disponível no site eletrônico que nós criamos, do plano diretor. Todos os mapas de Pirapora à disposição, lá temos nossos contatos também, a equipe nossa está inteiramente à disposição de todos vocês”. O professor ainda ressaltou o objetivo dessa segunda audiência é responder para onde Pirapora está crescendo e para onde ela deve crescer. Em seguida a palavra é passada para Carolina Cabral para falar um pouco sobre as leis vigentes no município e como foi a última audiência, realizada no dia 11 de setembro de 2024. “Meu nome é Carolina Cabral, hoje vou apresentar para vocês as leis vigentes no município e os resultados da última audiência. Essas são algumas fotos da audiência que foi realizada no dia 11 de setembro, lá no espaço da OAB. Através das falas dos participantes da última audiência foi possível produzir essa nuvem de palavras, apresentada a seguir. Então, se falou muito em falta de água, transporte público, drenagem, árvores, ciclistas, Rio São Francisco, emprego, verticalização, desenvolvimento. Então, são as palavras mais citadas nesses relatos. Esses foram os temas que os participantes sugeriram que deve ser mais priorizado no Plano Diretor. Drenagem urbana, valorização do patrimônio da cidade, cultural, moradias irregulares, aspectos sociais e econômicos. Arborização urbana. Criação de áreas verdes e parques, os vazios urbanos presentes na cidade, acesso à moradia e habitação, principalmente os moradores em situação de rua, ocupações irregulares tanto urbana e rural, uso indevido de áreas verdes e institucional, principalmente na orla do Rio São Francisco, degradação das matas ciliares, tratamento de esgoto e abastecimento de água, transporte coletivo. No que diz respeito à fiscalização e trânsito, principalmente os acidentes. O que foi dito pela população também como potencialidades: sistema de cicloviária associado à educação no trânsito, crescimento do subcentro já existente, por exemplo, o bairro Santos Dumont, que é um subcentro bem consolidado, parques, turismo, turismo ecológico, ecoturismo e turismo histórico aqui no município, acessibilidade e projetos voltados para a recuperação de APPs. A palavra foi passada novamente para o Professor Marcos para poder explicar um pouco sobre a lei 1959 de 2008, que trata da dimensão da área urbana no município. “Então, só para deixar claro, quando nós usamos o termo município, a gente está falando do que é a cidade, a área urbana, mais a área rural. E quando nós falamos de cidade, nós estamos falando de uma demarcação que o poder legislativo, a Câmara dos Vereadores, demarcando a área urbana. Então, tem essa demarcação, aproximadamente 40 quilômetros quadrados. Ou seja, a cidade de Pirapora é uma cidade compacta, comparada à outras cidades. Uma cidade que para efeito de gestão é mais fácil. Uma cidade espalhada, uma cidade com as distâncias. Uma cidade que tem o extremo norte, o extremo sul, o Leste e o Oeste, fica mais cara para o município fazer todo o processo de infraestrutura, de ocupação. Então, isso é um ponto positivo, isso nós, como equipe técnica, a partir da nossa experiência em outras pesquisas e outros planos diretores, avaliamos como potencial. Então, você tem que ter parte dessa ocupação, como vocês podem ver, essa área em verde, naturalmente é que tem a vegetação, isso é uma*

imagem de satélite. Essa parte rosa, magenta, um roxo ali, é a ocupação urbana, é a área propriamente ocupada por ocupação urbana e naturalmente nós temos ali o rio, talvez o grande patrimônio de Pirapora. Então, essa é a questão, então é esse o cenário que nós temos, nós temos uma parcela da atual área urbana ocupada e uma parte ali da urbana ocupada. A grande questão é qual é o cenário que nós temos. Qual a ocupação que nós temos, nós precisamos melhorar uma série de questões, a gente vai debater. A meu ver, extremamente produtiva e assertiva, com alguns dos pontos que nós devemos pensar sobre Pirapora, no que diz respeito a essa ocupação. No entanto, a gente vai começar a fazer uma discussão de qual é a cidade que nós queremos, o que nós vislumbramos? qual é a cidade do futuro? Como a cidade que nós queremos para daqui a 10 anos?. Nós temos feito esse processo já há algum tempo nas redes sociais e no site do plano diretor, essas enquetes, e aqui uma avaliação de onde a cidade deve crescer. Com a pergunta objetiva que nós colocamos lá, então, a população de Pirapora através dos formulários, respondeu que Pirapora deve crescer para região norte, seguindo a BR 365, em direção a Montes Claros, que é, por sinal, a área onde está ocorrendo nos últimos anos, o maior crescimento. Então, isso é uma opinião das pessoas que participaram, de forma virtual e através dos formulários inseridos nas urnas. Nós queremos a contribuição sua e, talvez, um dado qualitativo. Mas, apontar o porquê daquela região. O que aquela região faz justo para esse crescimento? Então, nós temos a densidade, a área envermelhada, mais escura, é a área mais adensada. Então, nós temos aí o centro de Pirapora, essa região onde nós estamos aqui, próximo ao rio, e notamos que esse crescimento para região norte, também já apresentando crescimento. Para além do outro lado da BR, nós já conseguimos notar esse crescimento também de Pirapora. É algo para se pensar. E aqui, um mapa de crescimento humano de Pirapora. Em azul, nós temos o rio, essa tracejada, aqui em vermelho, a rodovia. Nós temos essa ocupação anterior à década de 80, esse que foi mais claro, e as áreas mais recentes. E aí nós encontramos exatamente isso, um crescimento em direção à região norte, em direção a Montes Claros, e do outro lado da BR, exatamente. O que nós percebemos? Que nós ainda temos uma série de espaços vazios nessa área, na região central da área urbana. A grande questão que nós colocamos para vocês, talvez não seja interessante criar instrumentos para incentivar essa ocupação dos vazios internos, ao invés de propor essa expansão, ou não? Esses vazios internos, a gente não deu para fazer ocupação, mas talvez deixemos para uma área de preservação ambiental, parques, áreas verdes. É um desejo de vocês, vocês que moram, vocês que sabem a necessidade. Eu vou só trazer uma contribuição do autor francês Henri Lefebvre, que ele coloca que os espaços e o direito à cidade se dão pelo uso. Em contrapartida, se você faz o uso, você vai cuidar. Então a grande ideia é exatamente isso De vocês que usam a cidade É que falam qual cidade vocês querem e qual cidade vocês querem usar para criar exatamente esse direito sobre ela então esse é o ponto” O Professor Marcos Esdras ainda pontua a questão de incentivar a valorização urbana de árvores na cidade, e também continua expressando a importância da participação da comunidade no projeto “O desejo de vocês sendo manifestado nesse momento, é colocar em forma de lei do plano diretor e as leis que vão se reverter ao decorrer; desmembrar dessa lei maior que é o plano diretor, vão seguir essa recomendação” Posteriormente o professor passou a palavra para algumas pessoas presentes. O **primeiro participante** é José Alves, começou falando “Dentro dessa demonstração, que normalmente está ocorrendo nesse meio da cidade, onde está a região norte, ele, naturalmente, fez duas razões. Porque, no entorno nós temos um problema seríssimo de drenagem. E drenagem aqui em Pirapora é um problema sério. É de difícil produção, caro é demanda muito negócio que nós não temos. Então, aquilo que vai acontecer agora, minha comparação, é que Pirapora também se tornou uma região onde

as fazendas fotovoltaicas já nos bloquearam o crescimento na saída para Belo Horizonte. A tendência é voltar para aquele lado. Eu acho que precisa ser pensado, no futuro, bem rápido, o limite urbano dessa cidade. Porque nós vamos ficar impensados pelas fotovoltaicas. Outra coisa que acho também que precisa fazer é valorizar esses vazios que nós temos dentro da área urbana. Hoje, nós estamos vendo aí um pavimento de muitas ruas que atende um número pequeno de pessoas. Está correto, precisa pavimentar, é isso que o povo quer; atrás da pavimentação vem a edificação”. O **segundo participante** é o Professor Daniel do Instituto Federal um questionamento sobre o Plano Diretor “Eu queria fazer uma pergunta, na verdade, e aí vai muito ao encontro que o senhor acabou de questionar também, em relação aos estudos dessa revisão, se está sendo considerado, ou como está sendo considerada, qual é a qualidade do solo desses terrenos. Quando se pensa nesse crescimento para a região norte, ou para outras regiões, qual que é a facilidade ou dificuldade do solo, e aí entra a drenagem, construções, lotes, enfim, tudo tem a ver com o que vai facilitar ou não o desenvolvimento para aquele espaço. Nesses estudos também já vai ser incluído? qual a dificuldade? pode ser essa ou aquela? se resolver para o leste, qual que é a qualidade do solo? e aí quais as interferências que podem acontecer?” Em seguida o Professor Marcos Esdras respondeu a dúvida “Respondendo ao professor, nessa revisão do Plano Diretor, está presente sim, uma ferramenta é feita, como eu disse a vocês, a grande contribuição do plano diretor é narrar, de maneira muito fidedigna, o que vocês, que usa o espaço de Pirapora querem. Então você tem que criar um mecanismo amarrado na legislação, junto com o plano do loteamento, vem o plano de drenagem urbana, para evitar esse problema. Então, gente, só uma questão, a gente tem que colocar as obrigações para o empreendedor, porque o lucro em cima do imóvel urbano, ele é muito alto. No entanto, não é essa área que talvez a população direcione como mais eficaz. E aí vem as intervenções da engenharia. Porque hoje qualquer área passiva de ocupação. Só precisa ser projetada para ser ocupada”. O **terceiro participante** “Boa noite, meu nome é Carlos, independente para onde a cidade deve crescer, a cidade precisa ser habitável, não adianta a gente forçar um crescimento, e trazer problemas para a cidade. Exemplo é a ilha de calor causada pela instalação das placas solares. Afetando principalmente a população mais pobre. Outra coisa que quero ressaltar é a orla de Pirapora, aquilo que fizeram é um crime, não tem uma árvore, as pessoas só podem frequentar a orla a noite. A gente precisa de pavimentação, mas já possuímos tecnologia para a pavimentação mais sustentável. Outra coisa também é que não podemos pensar em ilhas de desenvolvimento em determinadas áreas da cidade e em outras áreas não receber a mesma atenção. A cidade está crescendo e o serviço público tem que ir junto, a gente tem que prever que essa parte da cidade tem que ter acesso a saúde, transporte, educação, segurança e cultura dentro dessas áreas. Não adianta nada crescer para região norte e não vai ter escola para o filho. Então temos que pensar para tentarmos manter todos esses acessos para essas áreas, acho que é exatamente isso”. O **quarto participante** foi Liã “Vem um monte de placa solar, o pessoal trabalha aqui durante alguns meses, beleza, e aí depois continuam as placas solares que vão ajudar em algumas coisas que eu preciso me informar mais, né, tem essa questão da especulação imobiliária também, mas aí o calor vai ficar para nós que somos cidadãos e residimos na cidade. Então tem que pensar no desenvolvimento da cidade como uma coisa comum, também para uso do cidadão de fato. Precisamos também de áreas de lazer para a população como casas de cultura, nós temos aqui o grupo literário do Tamborim que faz um bellissimo trabalho, mas é algo que também tem um povo de apoio da prefeitura, alguns projetos específicos. E sobre a pergunta que foi feita, penso que a cidade deve crescer internamente e não para regiões específicas. É isso”. O **quinto participante** foi o Alan Barbosa, professor do curso de Direito da FUNAM, explana seu ponto de vista em

relação ao distrito industrial de Pirapora “*O que eu venho observando é qual o espelho econômico de Pirapora, muitos galpões ao longo dos bairros. Nós temos um distrito industrial. Porque não tem algum procedimento, algum incentivo para que empresas, talvez de pequeno porte, possam também construir dentro desse centro industrial. Talvez também se retire que hoje Pirapora também está virando uma cidade barulhenta, com esses galpões espalhados ao longo dos bairros. Talvez aí a nossa sugestão seja abrir um espaço maior para o funcionamento desses galpões ou dessas empresas de pequeno porte dentro do nosso centro industrial*” O **sexto participante** foi o Guilherme acadêmico do curso de Direito na Funam, que levantou um questionamento “*O que eu gostaria de saber é acerca da viabilidade, da construção de uma saída para os veículos pesados das indústrias. Uma saída do distrito industrial direto para as Br’s por exemplo. Outro questionamento é sobre o mapeamento ambiental do solo e da própria vegetação com o objetivo de determinar áreas de preservação ambiental, áreas verdes dentro da cidade, além disso a recuperação da mata ciliar ao longo do curso habitável do Rio São Francisco que é um grande instrumento cultural e econômico da nossa cidade. O professor Marcos Esdras respondeu falando “Como nós já dissemos, é uma recombinação global, da própria ONU, a recuperação da mata ciliar, que a gente já percebeu. Tem grandes faixas sem a cobertura vegetal, o que modifica até porque não está ocupada. Então, a ocupação disso, o processo que a gente chama de reflorestamento, vai manter a capacidade ambiental que o rio tem, então esse estudo está sendo orientado dessa forma também*”. O **sétimo participante** foi Lucas servido da prefeitura também teve um espaço de fala onde fez um comparativo das áreas verde de Montes Claros com Pirapora “*Vou em Montes Claros com certa constância, e algo que eu vejo lá muito, e que aqui em Pirapora não existe, são os parques verdes. E eu acho que você consegue juntar essas duas necessidades que temos aqui na cidade, criando esses parques, já que existem vazios urbanos aqui, a gente pode conseguir fazer loteamentos e ao mesmo tempo, fazer vários locais para ser dedicado exclusivamente à preservação ambiental e, ao mesmo tempo, a gente valorizar a cultura, valoriza o lazer*” Seguente o professor Marcos Esdras fala um pouco sobre essa criação do parques “*Talvez seja a infraestrutura, como eu disse, mais barata que o município, para criar a criação do parque. Tanto uma indução ao lazer, ainda no Codema, nós produzimos uma criação, por exemplo, de uma pista de corrida na Lagoa, no parque principal de Montes Claros. E aqui dentro de Pirapora, nós já consideramos, identificamos, você tem a área de inundação, a área que tem problema de drenagem, a recomendação da ONU é que essas áreas que são susceptíveis a inundação, sejam transformadas em parques. Então, essa é a recomendação. O estudo já tem caminhado para isso. Isso apareceu de maneira muito intensa na primeira audiência. Repete-se agora*”. O **oitavo participante** foi o Amarildo acadêmico do 10º período de Direito da FUNAM e funcionário da Fundação, explana na audiência “*Tem duas coisas que veio na minha cabeça para a seguinte fato. A gente está falando muito em meio ambiente. E a gente andando no Pirapora, a gente vê, principalmente, em frente à fundação, um espaço imenso. De dois em dois meses a prefeitura vem e limpa, e depois de alguns dias, já está cheio de entulho, fogo, animais mortos. Aí não caberia. Estou falando somente do campo de aviação. Não caberia um esquema de educação, um projeto para a população de Pirapora trate o lixo dela. Então eu acho que está faltando mais consciência nossa da população de forma geral do que praticamente uma ação da Prefeitura e dos órgãos municipais. Então eu acho que seria ótimo agora a gente começar a fazer uma campanha de educação, de limpeza, de educação, para que não suje mais a cidade. A **nona participante** é a Senhora Erci “*Realmente hoje o enfoque está muito rico e muito interessante. Eu estou observando que para nós atingirmos um patamar melhor, nós temos que trabalhar primeiramente com a criança, com a escola. Ensinar o menino**

que não se deve jogar o lixo na rua. Que não se deve cortar uma árvore. Então, nós temos que voltar para o ensino primário. Nós somos animais como todos os outros. Então, nós temos que ser encaminhados para a vida. Olha, realmente eu estou decepcionada e muito triste. Por quê? Eu conheço isso aqui, eu sou Piraporense de nascença e graças a Deus conheço muito porque os meus avós e tios eram fazendeiros. Quando eu soube que pés de pequi, que alimentam o homem, alimentam os animais, foram massacrados e cortados, porque dinheiro no bolso, isso é um absurdo, não é? Então, não adianta fala só aqui para nós. Nós já sabemos disso, mas nós temos que lidar com esse menininho aqui, que está apoiando o enfoque dele aqui, para ele crescer por aquele ensinamento e por aquela vida em uma retidão segura. Então, é isso”. O **décimo participante** “Falamos muito sobre o que é o descarte de lixo e acho que uma sugestão prática é o que nós vemos hoje na prefeitura de Contagem a instalação dos ecopontos justamente para descarte de lixo hoje o ecoponto em Contagem tem lá restos de construção, telhas, tijolos, gesso móveis, sofás, eletrônicos, TVs, impressoras e o principal, óleo de cozinha para onde vai o óleo de cozinha. Os ecopontos hoje em Contagem têm 26 e aqui poderia ter ecopontos para estes descartes. O interessante que em Contagem tem multa para quem faz o descarte irregular do lixo, entre R\$ 50 a R\$ 1.500. Então, a pessoa é obrigada a levar até o ecoponto para poder fazer o descarte com o serviço de seu lixo. Só uma sugestão aí também. Obrigado. Em seguida a **décima primeira participante** Bruna explica “Acho que o pessoal fala muito sobre a questão das placas solares tem essa questão do impacto ambiental, a questão para onde vai essas acho que também uma outra grande questão também seria a indústrias da cidade, nós temos o industrial e futuramente com certeza novos empreendimentos vão para Pirapora, Pirapora vai crescer e pensar também no novo espaço para essas novas fábricas porque, creio ou não, nós também temos a questão do impacto ambiental, da poluição então, pensar essas novas indústrias em um lugar específico longe da população que tenha realmente ali toda essa questão do impacto ambiental também que traz com as indústrias em si. Eu acho que hoje mais do que nunca temos que pensar a questão da cidade andando junto com a questão ambiental, eu vejo mesmo noticiários de cidades que futuramente daqui pouco tempo 5 ou 6 anos, deixarão de ser habitáveis, que são no Brasil mesmo. Então, eu acho que a questão ambiental deixou de ser uma escolha há muito tempo então, a gente tem que pensar realmente como algo obrigatório daqui para o futuro. Só dando uma esplanada geral, eu acho que as pessoas estão dizendo que é o que é de fato necessário para ter um convívio, tanto com o progresso com as indústrias, com as placas solares com novas tecnologias que virão surgir, pensar também nesse futuro para ter uma cidade realmente que seja de convívio com as pessoas e com a tecnologia cultural, acho que esse é um ponto perfeito que deve ser pensado. O professor Marcos Esdras encerra o evento: “Boa noite a todos, obrigada pela presença e espero todos vocês na próxima audiência”. Assim encerra-se a segunda audiência pública da Revisão do Plano Diretor Municipal de Pirapora (MG) às vinte horas e trinta e seis minutos (20h36min).

## Registros Fotográficos















LISTA DE PRESENÇA - AUDIÊNCIA PÚBLICA  
09 DE OUTUBRO DE 2024

	Nome Completo	Bairro
1	Moricey Lyncan Antunes Rodrigues	Santa Luzia
2	Quis Augusto Paiva de Sa	Industrial
3	Lia Pirapará Rodrigues Gonçalves	Santa Luíza
4	Emanuel Cabete Alves Ribeiro	Bela Vista
5	Ricardo Correa da Mota	Logradouro Família
6	Vanda Portela Mota	Sagrado Família
7	Kaue Zyem Mota Damigues	San Pedro
8	Negros Escolas Leite	UNIMONTES
9	Narciso Ferraço dos Santos Neto	Unimontes
10	Esney Guerra	Santa Antonia
11	Gulherme Duroz Borges	Santa Dumont
12	Tatiana Mota	Santa Antonia
13	Paula José Nery dos Santos	Santa Antonia
14	Amélio José de Almeida	CRUZEIRO
15	Dr. Maurício de Silva	INDUSTRIAL
16	Dirceu Gabriel dos Santos	BRITANICO
17	Odilene Rodrigues N. Costa	Urbano
18	Luiz Madureira dos Santos	S. Antônia
19	João Carlos Alves dos Santos	S. José
20	Madalena Castro de Carvalho	Santa Antonia

LISTA DE PRESENÇA - AUDIÊNCIA PÚBLICA  
09 DE OUTUBRO DE 2024



	Nome Completo	Bairro
21	Anne Marielle Castro de Cavallo	Santo Antônio
22	Brunna Rayana D Oliveira	Cerro Passai
23	Edmundo Financiado Estreus Pires	Sto Antônio
24	JOSÉ MÁRCIO LARGAS LIGUORI	Nova Pinafre
25	WELLINTON GEMDO NOGUEIRA	SANTO ANTONIO
26	Silas Carrentes da Silva	Cidade Jardim
27	Amillys Reis Reis	Cidade Jardim
(28)	Jennifer Fabiola de A Cardoso	Valo Bunitizeiro
29	Illye Soares Silva	Zona Lual Bunitque
30	Aline Marques Campos	
31	Paulo Felipe de Lima	Vizosa da Palma
32	Bianca Etala Gomes Silva	São Geraldo
33	Leonals Henrique Rocha Martins	Industrial
34	João Roberto Gomes Freitas	Vizosa da Palma
35	Daniel Rocha Silva	Cidade Jardim
36	Julyanderon Fabulio A. de Sousa	Bunitizeiro
37	Jonas Eduardo Velpi	Bom Jesus
38	Wesley Augusto	Bom Jesus
39	Wesley DA MOTA	B. GUAICUI
40	Fernanda michelle Santos da silveira	Santo Antônio

LISTA DE PRESENÇA - AUDIÊNCIA PÚBLICA  
09 DE OUTUBRO DE 2024



	Nome Completo	Bairro
41	Paulo Antonio dos Santos Lima	Limqueantimário
42	Gasiele dos Santos Lima	Santos Dumont
43	Aliny Carolina dos Santos Lima	Santos Dumont
44	Anderson Barbosa Pereira	Bom Jesus I.
45	Marcia Gabriella Rodrigues de Santana	Morada do Sd. Nova Primavera
46	HERVAL MARTINS JUNIOR	
47	Mauricio Silva Pereira	Parque Industrial
48	Pedro Moreira dos	Bom Jesus
49	Primar de O. Santos	Industrial
50	Isabela Proles Trindade	Industrial
51	Camila Pereira Ribeiro	Cicero Passos
52	Ruan Gabriel R. Campos	Várzea da Palma
53	Paulo Costa Jales de Castro	Várzea da Palma
54	Felipe Torres	Sagrada Família
55	Ellen Lore Borges Junes	Santo Antonio
56	Luana Lygia Feres	Centro
57	Francielli Terence Reis	Bunitizinho
58	Fabio Mendes Costa Junior	Nova Primavera
59	Antônio Celso C. Duarte	Cicero Passos
60	Washington Farias dos Santos Lima	Bom Jesus

LISTA DE PRESENÇA - AUDIÊNCIA PÚBLICA  
09 DE OUTUBRO DE 2024



	Nome Completo	Bairro
61	Claudia Maria Oliveira da Silva	São Geraldo
62	Edilene Poliana Fonseca Rodrigues	Industrial
63	Helton Fernando Rodrigues Borges	Gar 7 Santa J.
64	Ana Isabela Rubens Lopes	Nova Leopoldo
65	Matheus Alves da Silva	Santos Dumont
66	Alina Emaculy dos Santos Almeida	Bom Jesus 2
67	Geimara de Santa Rosemeira	Bom Jesus 1
68	Washington Soares Almeida	Santos Dumont
69	Fabio Lequeira Costa	Santa Rita
70	Thalita Gabriel Diniz Almeida	Santos Dumont
71	Jaqueline da Silva Almeida	Industrial
72	Lucas Pereira Duarte	Industrial
73	Carolina C. C. Reis	Industrial
74		
75		
76		
77		
78		
79		
80		